

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O SÉCULO
XXI**

Gilsenir Maria P De A Datilo

Eixo 7 - Propostas curriculares e materiais pedagógicos no ensino e na formação de
professores

- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

O objetivo desta pesquisa em Orientação Profissional na Abordagem Sócio Histórica é demonstrar os resultados acerca da escolha profissional com uma população formada por pré - vestibulandos de Marília, SP, no ano de 2012. Tal pesquisa foi realizada pela autora e alunos do curso de Pedagogia da UNESP de Marília. Objetivos: 1) verificar o lugar e importância da Orientação Profissional (OP) na formação de professores, o papel que o pedagogo pode desempenhar auxiliando na escolha de uma profissão 2) investigar o que significa na vida do aluno vestibulando a sua escolha profissional, 3) identificar qual é a concepção que possuem a respeito do tema trabalho, 4) propiciar atividades que estimulem o autoconhecimento e a informação profissional, 5) estimulá-los a elaborarem um projeto de vida pessoal e profissional. Método: pesquisa-ação com base em Thiollent (2008). Foram realizados 10 encontros na UNESP onde os 13 sujeitos estabeleceram relações interpessoais por meio de discussões, leituras vídeos, dinâmicas de grupo e refletiram sobre vários aspectos que determinam sua escolha profissional, bem como se dá o processo de construção de uma carreira no século XXI. Os resultados apontaram que a intervenção pedagógica foi eficaz, visto que a maioria dos sujeitos conseguiu fazer a sua escolha profissional, adquiriram o conceito de trabalho de forma mais elaborada e construíram um projeto de vida pessoal e profissional. Os resultados mostram que o pedagogo poderia contribuir com os seus alunos na conscientização dos mesmos sobre o conceito de trabalho, de escolha profissional e da possibilidade do estudo levá-los a alcançar maiores objetivos de vida, estimulando-os na busca do conhecimento para a construção de uma carreira profissional.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O SÉCULO XXI

Gilsenir Maria Prevelato e Almeida Dátilo. UNESP, Marília.

Introdução

A Orientação Profissional (OP) nunca foi tão necessária como em tempos de pós modernidade, onde muitas mudanças estão ocorrendo no mundo do trabalho e conseqüentemente nas profissões, nos cursos, no mercado de trabalho que é cada vez mais competitivo e exigente e os jovens se vêm “obrigados” a fazerem uma escolha profissional ao final do ensino médio, em plena adolescência.

Partimos da concepção que no curso de formação de professores se faz necessário um olhar para a OP, no sentido de mostrar o papel do pedagogo, e as possibilidades de atuação do pedagogo.

Segundo Oliveira (2000, p.99) esta escolha profissional em plena adolescência nem sempre é um momento tranquilo, ou seja, “o momento da opção do curso nem sempre se baseia na consciência, quando os jovens estão vivenciando diversos conflitos inerentes a essa faixa etária, plenos de inconstância, insegurança e angústia.” Torna-se então, um momento conturbado, que envolve fatores emocionais, sociais, culturais e econômicos, que influenciarão direta ou indiretamente nas possibilidades de escolha dos jovens. Mas o que é escolher uma profissão no século XXI, o que significa “escolher” em uma sociedade em que as oportunidades não são iguais para todos?

Mas essa possibilidade do jovem poder escolher que tipo de curso pretende fazer ou que trabalho pretende exercer apesar das dificuldades diante das inúmeras possibilidades de escolha representa um grande avanço para a humanidade, visto que segundo Bock (2006), a questão da escolha profissional não se constitui como um problema universal da espécie humana. Isto é, só recentemente, levando-se em conta a história da humanidade, os homens se colocam a questão “do que fazer para alcançar sua sobrevivência”. Os nossos ancestrais trabalhavam para sobreviver, isto é, seu trabalho organizava-se como atividade de coleta e mais tarde de caça, para que pudessem se alimentar e manterem-se. Quando as pessoas moravam no campo não se tinham escolhas, a partir de determinada época o menino tinha que ajudar o pai no serviço da lavoura e assim era algo como “destino”, o filho traçaria o mesmo caminho de seu pai. A forma como se dava a sobrevivência não dependia de escolhas, as condições estavam estabelecidas aprioristicamente pela estrutura e organização da sociedade. A posição na sociedade era encarada como se fosse uma determinação divina, transmitida de pai para filho. O trabalho visava apenas o sustento das pessoas. Até então, segundo

Bock (1995), Ferreti (1997) e Bock (2006) a estrutura social era cristalizada e determinava o que cada um iria fazer, a Igreja legitimava a ordem social, tudo era por vontade divina.

A escolha profissional só assume importância quando de forma definitiva, instala-se o modo de produção capitalista. (BOCK, 1995; FERRETI, 1997; BOCK, 2006).

Contextualizando um pouco a história da Orientação Profissional, só vimos avançar suas teoria e práticas, no modo capitalista de produção, que mais tarde na chamada Revolução Industrial, introduzirá a divisão técnica do trabalho. A posição do individuo no capitalismo não é mais determinada pelos laços de sangue. Agora, esta posição seria conquistada pelo individuo, segundo o esforço que o individuo despende para alcançá-la. O conceito de vocação muda, afinal, não se pode mais utilizar a idéia de que “Deus quer que a sociedade seja assim”, como se fazia no modo feudal. A revolução burguesa pregava a idéia de igualdade entre os homens; para justificar as diferenças encontradas no seio da sociedade, desenvolveu o conceito de Vocação Biológica, o orgânico na época explicando as diferenças individuais e sociais. Se um individuo “não se deu bem na vida” (não obteve, segundo os parâmetros da sociedade, riqueza, prestígio, poder, etc.), a justificativa para tal gira em torno da má escolha de sua profissão, de não ter encontrado a “verdadeira vocação”, ao invés de se proceder segundo Bock (2006), a uma análise da realidade socioeconômica para entender a situação, sobretudo quanto às possibilidades e impossibilidades de escolha dos jovens naquele momento.

Mas o que é escolher uma profissão no século XXI, o que significa “escolher” em uma sociedade em que as oportunidades não são iguais para todos?

O projeto de pesquisa e extensão universitária da PROEX – Pró-reitoria de Extensão Universitária da UNESP de Marília, “Orientação profissional – universidade ajuda os jovens a fazerem a escolha profissional” possibilita o auxílio aos jovens oriundos do ensino médio no momento de escolha profissional, além de oferecer aos estudantes universitários do curso de Pedagogia um novo olhar para a pesquisa, formando o tripé característico das Universidades, que une ensino, pesquisa e extensão, formação necessária para a atuação dos futuros profissionais, principalmente os que atuarão na área da educação, pois estarão diretamente ligados com esses conflitos, sendo muitas vezes responsáveis pelas escolhas, ou melhor, por esse momento de escolha, visto que:

[...] as escolas se constituem, hoje, num importante referencial na vida dos jovens, e, ao lado das FAMÍLIAS, possuem exclusivas oportunidades de contribuição na formação humanística e da cidadania dos jovens, indo muito além da simples proposta de divulgadora de informações e repetidora de conteúdos. (OLIVEIRA, 2000, p.101)

O contato direto dos estudantes universitários com alunos (as) do ensino médio pode servir também como apoio para esses, pois a pouco aqueles passaram pelas mesmas dúvidas e conflitos, mas conseguiram chegar à escolha profissional. Em alguns

momentos dos encontros estudantes de outros cursos da Universidade Estadual Paulista-FFC, campus de Marília, também conversaram com o grupo esclarecendo dúvidas quanto ao curso e a atuação dos futuros profissionais.

Objetivos

Verificar o lugar e importância da Orientação Profissional (OP) na formação de professores. Investigar o que significa na vida do aluno vestibulando a sua escolha profissional, identificar qual é a concepção que possuem a respeito do tema trabalho. Propiciar atividades que estimulem o autoconhecimento e a informação profissional e estimulá-los a elaborarem um projeto de vida pessoal e profissional

Metodologia

A presente investigação fundamentou-se na abordagem da pesquisa qualitativa pesquisa-ação, a qual se caracteriza pela participação do pesquisador intervindo, direta ou indiretamente, durante o processo de coleta de dados, visando o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito participante da pesquisa, de acordo com o objetivo do trabalho proposto.

Conforme Thiollent (2008, p. 71-72), a pesquisa-ação caracteriza-se por fundamentar:

[...] pesquisas em educação, comunicação e organização acompanham as ações de educar, comunicar e organizar. Os 'atores' sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões, etc. Isto faz parte tanto da atividade planejada quanto da atividade cotidiana e não pode deixar de ser diretamente observado na pesquisa-ação. As ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes [...].

Segundo o autor, a pesquisa-ação apresenta-se como uma proposta metodológica e técnica que fundamenta a organização da pesquisa social aplicada, ou seja, possibilita a construção do conhecimento por meio da observação e participação na realidade social, intervenção, processamento dos dados e a experimentação, sendo uma forma flexível de concepção e aplicação da investigação concreta.

Nesse sentido o processo de intervenção proposto aos sujeitos integrantes do grupo visa à produção de informações, a circulação e principalmente, a conscientização por meio da reflexão dialógica direcionada para tomada de decisões pelos próprios sujeitos quanto à escolha do curso superior.

O envolvimento entre os integrantes dos grupos ocorreu em diferentes momentos e com as atividades desenvolvidas em cada encontro como, por exemplo, nas atividades de dinâmicas de grupo, nos diálogos estabelecidos, (rodas de conversa), nos vídeos que

foram apresentados, na socialização dos resultados das pesquisas que foram realizadas por eles, nas “tarefas” de conversar com determinado profissional para saber de seu dia-a-dia ou nas pesquisas com os guias de profissões e ou na internet, na participação dos pais, nos encontros, nas tomadas de decisões a partir dos exercícios propostos como, por exemplo, a “dinâmica do sorvete” proposta por Bock (2006) estimulando-os a refletirem na escolha também como um ato de coragem.

Nessa perspectiva de produção de conhecimento lembramos Vygotsky (1991) que traz à reflexão a idéia de que o conhecimento não se dá a partir da interação direta sujeito-objeto. Essa interação é, em essência, *mediada*. Com isso, ele propõe a idéia de *mediação*, tendo por base a concepção de Marx e Engels, realizada pelos *instrumentos* e *signos*.

Instrumentos

Como **instrumentos de conhecimento produzido pelos sujeitos durante os encontros citam-se** os questionários, inicial e final no qual constam reflexões a respeito da escolha profissional, trabalho, mercado e campo de trabalho, projetos de vida, família, autoconhecimento, influências do meio sócio-cultural, como amizades, família, mídia, colegas de trabalho, bem como filmes, vídeos, textos para reflexão. Tais atividades propostas propiciam a conscientização dos sujeitos e os encorajam as tomadas de decisões referentes à escolha profissional.

Assim sendo, o presente trabalho de pesquisa e investigação norteou-se a partir dos princípios teóricos de Bohoslavsky (1993), Bock, (1995), Bock (2006), Oliveira (2008), Lucchiari (1993) entre outros, dividiu-se em quatro momentos inter relacionados entre si e não necessariamente obedecendo a seguinte ordem:

- 1- O SIGNIFICADO DA ESCOLHA PROFISSIONAL
- 2- O TRABALHO
- 3- AUTOCONHECIMENTO E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL
- 4- FAMÍLIA

Os encontros foram baseados em Bock (1995), Bock (2006), Luchiarri (1993), Oliveira (2008), Fritzen (2009).

Procedimentos para análise dos dados

As perguntas abertas dos questionários inicial e final foram analisadas mediante o método de análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Adotou-se o critério semântico para a identificação de categorias temáticas, baseadas no agrupamento de elementos de significados mais próximos, que compunham as respostas dos participantes. Após esta categorização as respostas foram organizadas em quadros demonstrativos para que se pudesse observar e conhecer os conceitos elaborados pelos sujeitos.

Os encontros

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizados 10, com a duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos na própria Universidade, sendo o horário das 17h30 às 19h00. Participaram da pesquisa 13 sujeitos com idades entre 16 e 19, no período de março a junho de 2012.

Durante os encontros os sujeitos da pesquisa realizaram atividades diversificadas, como responder a questionários, dinâmicas de grupos, discussão e desenvolvimento de pesquisas contendo diversas informações profissionais. Assim, a partir do primeiro encontro os sujeitos responderam questões referentes à escolha profissional, trabalho, mercado e campo de trabalho, informações profissionais e temas relativos ao autoconhecimento, família, projetos de vida pessoal e profissional.

Resultados e discussão

De início quando questionados sobre a escolha profissional ser a mais importante, os sujeitos, afirmaram que sim, seria uma escolha para a vida toda, posteriormente após refletirem conseguem perceber que é uma das escolhas mais importantes de suas vidas.

Para escolher com segurança os jovens devem pensar, segundo Garbulho (2009), que tipo de profissional pretendem ser e como concebem o compromisso social da categoria escolhida. Uma forma de ajuda para a escolha da profissão é serem estimulados a terem um projeto de vida pessoal e profissional considerando o contexto social em que está inserido. Para isso é essencial reflexão, compreender o mundo para além do aparente. Buscar um sentido e um significado no trabalho que ultrapasse a mera obtenção de sucesso, de prestígio e dinheiro. Para realização desses aspectos é fundamental um melhor conhecimento de si mesmo.

Segundo Garbulho (2009), o autoconhecimento é fundamental, o aluno necessita se conhecer, saber o que lhe desperta interesse e como ele se imagina daqui a 10 ou 15 anos são pontos importantes para definir o caminho a ser tomado.

Participaram da pesquisa 13 sujeitos com idades entre 16 e 19 anos, no período de março a junho de 2011, desses três (3) eram do sexo masculino e dez (10) do sexo feminino.

No questionário inicial, **Quadro 1**, a maioria dos sujeitos, S2, S6, S9, S10, S11, S13 responderam que a escolha da profissão era uma das mais importantes de suas vidas, apenas três sujeitos acreditavam que seria uma escolha para a vida toda, S1, S3 e S4. Três sujeitos, o cinco (S5), sete (S7) e oito (S8) afirmavam que a escolha da profissão era a mais importante de suas vidas.

Quadro 1- 1º Semestre de 2012 A Escolha Profissional é a escolha mais importante de sua vida? (N=13) Questionário Inicial.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13
Para o resto da vida	X		X	X									
Uma das mais importantes		X				X			X	X	X		X
Sucesso no trabalho					X								
Sim					X		X	X					

Fonte: Elaborado pela autora

O **Quadro 2** trata do questionário final quando os sujeitos foram novamente indagados sobre a escolha profissional e nesse as respostas apareceram de forma mais completa e argumentada. Observa-se que naquele momento oito (8) sujeitos (S1, S2, S3, S4, S6, S11, S12, 13) afirmaram que a escolha da profissão é uma das escolhas mais importantes e argumentaram muito bem. O sujeito dois (2): *“Escolher a minha profissão é muito importante, mas na vida também quero um dia escolher uma pessoa, namorar, casar e ter uma família”*.

Escolher algo que se goste e acredite ser útil às pessoas também apareceu na fala dos sujeitos S2, S3, S4, S6, S9, S10, S11, S12, S13 como nos exemplos abaixo:

- O sujeito dez (10) diz no debate após preencherem o questionário, *“Meu pai nunca pode escolher que curso faria, trabalha no banco, mas não gosta”*
- O sujeito dois (2) argumenta: *“Quando penso em fazer química penso na possibilidade de ser muito útil na resolução de crimes, hoje em dia existem alguns produtos químicos que desvendam impressões digitais, sangue, acho que serei importante, útil para as pessoas que passam por este tipo de problema”*

Quadro 2 - 1º Semestre de 2012 A Escolha Profissional é a escolha mais importante de sua vida? (N=13) Questionário Final.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13
É uma das escolhas mais importantes	X	X	X	X		X					X	X	X
Escolher algo em que eu acredite, goste e seja útil		X	X	X		X			X	X	X	X	X
Escolher algo que tenha um bom campo de trabalho, ter um bom futuro financeiro	X		X			X		X					

Fonte: Elaborado pela autora

No que se refere à concepção de trabalho, no questionário inicial, pudemos verificar no **Quadro 3** que a opção trabalho como sobrevivência foi escolhido por 4 sujeitos, S3, S7, S8 e S11, isto reforça o que Bock (1986, p. 174) afirma *“A maioria da*

população brasileira não escolhe sua profissão na medida em que a questão fundamental é a busca da sobrevivência física, e a questão de uma possível realização pessoal não se coloca.”

Quadro 3 - 1º Semestre de 2012 - Concepções do tema trabalho (N=13)

Questionário Inicial

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13
Utilidade desenvolvimento para a sociedade	X	X		X		X				X	X		
Ajudar os menos favorecidos	X				X								
Trabalho como sobrevivência			X				X	X			X		
Amadurecimento Pessoal					X							X	
Autonomia Financeira						X	X		X	X		X	X
Gostar do trabalho									X				X

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à concepção de trabalho como desenvolvimento da sociedade e autonomia financeira citamos Tittoni (1994, p. 25), que traz como definição de trabalho “[...] uma possibilidade de inscrição nas relações sociais e como meio através do qual o trabalhador sente-se útil e produzindo coisas, considerando-se também as limitações e características do processo de trabalho [...]”. Isto ficou evidenciado na fala dos sujeitos ao relatarem o trabalho como Utilidade e desenvolvimento para a sociedade, sujeitos S1, S2, S4, S6, S10 e S11.

- O sujeito dois (S2) *“Com meu trabalho posso descobrir novos medicamentos”*.

Tittoni (1994) quanto ao emprego cita Singer (1998) que o define como a aplicação da força de trabalho no sentido de ter rendimentos conseqüentes da produção de bens e serviços, encontramos uma categoria que reafirma o que colocam esses autores, trabalho como Autonomia Financeira.

Quadro 4 - 1º Semestre de 2012 - Concepções do tema trabalho (N=13)

Questionário Final.

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S110	S11	S12	S13
O trabalho como progresso de vida pessoal e profissional	X	X	X	X		X				X	X	X	X
Trabalho e a importância de realizar algo que goste		X		X		X				X			X
O estudo e a possibilidade de realizar um trabalho intelectual		X											
A importância da graduação para aumentar as possibilidades de atuação	X	X											

Fonte: Elaborado pela autora

Os instrumentos utilizados durante a execução do projeto possibilitaram a constatação do processo de conscientização pelos sujeitos dos múltiplos fatores que influenciam na escolha profissional, tais como: família, amigos, mídia, as relações sociais, culturais e econômicas, como afirma Bock (2006). Algumas falas dos sujeitos indicam o dilema que sentem por algumas influências que sofrem:

- *“Meus pais prefeririam que eu fizesse medicina, mas eu não tenho jeito, não gosto, prefiro pensar em química, acho muito melhor para mim”,* sujeito dois (2).
- *“Outra fala sobre a influência, vista pelo sujeito como algo positivo “Cresci vendo meus primos fisioterapeutas eu acho muito bonita e útil a profissão, quero ser fisioterapeuta também”,* sujeito onze (11).

Sobre informação profissional e autoconhecimento, iniciamos o encontro com dinâmica baseado em Oliveira (2008), **“Minha Bandeira Pessoal”**, onde os adolescentes foram estimulados a falar sobre suas qualidades pessoais positivas, seus talentos. É comum na adolescência observarem somente os defeitos, assim reclamam do cabelo ou porque é liso demais ou crespo demais, ou porque é magro demais ou gordo demais, como ressalta Aberestury & Knobel (1981) os adolescentes estão num processo de construção de identidade e luto pela perda do corpo infantil, avanços e retrocessos contínuos. Com o andamento da dinâmica os sujeitos puderam perceber que todos nós temos qualidades e aí tivemos os seguintes depoimentos:

- *“Tenho paciência com crianças e pessoas idosas; gosto de aprender e estudar; gosto do contato humano; sou boa em limpar a casa.”* Sujeito onze (11).
- *“Gosto de cuidar; gosto de crianças; tenho paciência; e gosto de ajudar as pessoas”,* sujeito seis (6).
- *“Sou bom para jogar bola; em matérias exatas; gosto de computador; de sair com os amigos; tenho paciência; gosto de viajar e de futebol.”* Sujeito três (3).
- *“Sou comunicativo, as pessoas dizem, gosto de falar com as pessoas.”* Sujeito dois (2).
- *“Gosto de cozinhar; sou dedicada ao estudo; gosto de fazer trabalhos manuais; tenho paciência e cuidado com os outros.”* Sujeito quatro (4).
- *“Sou comunicativa; gosto de animais; sou prestativa; gosto de conversar, de viajar e de sair com os amigos.”* Sujeito dez (10).
- *“Gosto de jogar futebol; gosta de computador; sou alegre; participativo e gosto de comer.”* Sujeito doze (12).

Ainda estimulando o autoconhecimento realizamos uma reflexão sobre os hábitos de estudo de cada um visando à preparação para o vestibular, assim na lousa organizamos um quadro do que seria o horário real de estudos de cada um e como eles entendem que deveria ser o horário ideal. Ao final concluímos juntamente com o grupo que é necessário muito estudo, dedicação, mas um tempo para o descanso, onde foi ressaltada a necessidade de se ter uma organização do tempo diário para o estudo, bem como para o descanso e integração com família. Por meio dessa organização os sujeitos puderam refletir que muitos fatores influenciam na organização do cronograma de estudo diário, portanto é necessário ter disciplina, planejamento para alcançar os objetivos, pois como aponta Oliveira (2008), existe um **tripé** a respeito do que é “desejável, possível e realizável naquele momento”, para conseguirmos a realização de nossos projetos de vida pessoal e profissional.

Desenvolvemos o **tema família e a integração do grupo com os pais**, visto que é de fundamental importância no que tange ao apoio a seus filhos nesse momento tão angustiante e decisivo de transição da adolescência para a vida adulta.

Com a participação dos pais pudemos registrar alguns depoimentos em relação ao projeto, como podemos exemplificar abaixo:

- Pai do sujeito dez (10) verbalizou que é bancário há muitos anos, mas que não teve a opção de escolha, não gosta do que fez, mas fica feliz em saber que sua filha teve a oportunidade com o curso, de escolher uma profissão que goste. Ele cita que a filha foi entrevistar alguns profissionais da área de seu interesse.
- Mãe do sujeito um (1) diz: *“Ele escolheu química, vamos ver, se fizer bem feito tenho a certeza que dará certo.”*

- Mãe do sujeito treze (13) verbaliza “o aproveitamento que minha filha teve no curso foi muito grande, desmistificando alguns medos que tinha sobre medicina, como desmaiar quando visse sangue e ao mesmo tempo ela se interessou em visitar com sua escola uma faculdade de medicina, foi ao laboratório de anatomia e gosta de ver a realidade de todas as séries médicas da TV”.
- Mãe do sujeito doze (12) conta que seu filho desde pequeno fala de fisioterapia, mas ainda fica um pouco surpresa com a escolha dizendo “os primos contam também das dificuldades que passam lá, e mesmo assim ele quer então tudo bem.”
- Pai do sujeito oito (8) afirmou ser o curso de moda a opção da filha e que temia pelo campo de trabalho, mas que respeitaria a opção.
- As mães dos sujeitos doze (12) e seis (6) demonstraram certa satisfação não só com as escolhas que as filhas fizeram, mas também pela certeza de que elas vão fazer um curso superior e ter uma profissão.
- Mãe do sujeito quatro (4) que não havia feito uma escolha profissional, coloca que mesmo assim acredita que os encontros foram válidos e que às dúvidas restantes ela auxiliaria a filha no sentido de levá-la a uma Universidade que tem o curso de ecologia.

Os resultados deste estudo mostram que a disciplina de Orientação Profissional na formação de professores é muito importante, visto que enfatiza mais uma função que o pedagogo pode desempenhar e sua possibilidade de atuação no mercado de trabalho.

Verificamos que pensar a escolha profissional e tema trabalho é para o aluno que irá prestar o vestibular fundamental para que possa pensar a escolha de forma mais consciente, refletindo que ela é multideterminada.

Observou-se que participar de atividades que estimulam autoconhecimento e a informação profissional é muito motivador para um aluno que precisa se conhecer melhor, saber de informações sobre as diversas profissões e sobre a construção de uma carreira no século XXI.

Com o referencial utilizado os 13 (100%) dos alunos conseguiram elaborar um projeto de vida pessoal e profissional, fato esse que inclusive os impulsionam a estudarem e conhecerem mais.

Esperamos que a presente pesquisa possa ser útil na reflexão sobre o currículo dos cursos de formação dos futuros professores, onde os mesmos tenham oportunidade de estudarem, pesquisarem e terem a contextualização da teoria na prática, deste modo auxiliando também a população tão carente de serviços com este.

Referências Bibliográficas

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOCK, A. M. B. et al. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, S. D. "Trabalho e profissão". In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA; SINDICATO DOS PSICÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO. **Psicologia no ensino de 2º grau**: uma proposta emancipadora. São Paulo: Edicon, 1986.

BOCK, S. **Orientação profissional**: abordagem sócio-histórica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

FERRETI, C. J. Formação profissional e reforma do ensino técnico: anos 90. **Caderno Cedex**, Campinas, ano 17, n. 59, 1997.

FRISCHENBRUDER, S. L. Sobre o final da adolescência: o lugar da profissão na passagem à vida adulta. In: LASSANCE, M. C. P. et al. **Intervenção e compromisso social**. São Paulo: Vetor, 2005. (Orientação profissional: teoria e técnica, v. 2).

FRITZEN, S. J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 1.

GARBULHO, N. F. Auxílio na hora de escolher a carreira. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Guia de Profissões 2009**. São Paulo: Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP: Fundação Vunesp, 2009.

LUCCHIARI, D. H. P. S. Técnicas de orientação profissional. In: LUCCHIARI, D. H. S. (Org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993. p. 35-68.

OLIVEIRA, O. B. A orientação vocacional e profissional no ensino médio: a possibilidade de um planejamento global. In: LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Org.) **Orientação profissional em ação**: formação e prática de orientadores. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000. p. 98-110.

OLIVEIRA, M. B. L. **Orientação vocacional**: relato de intervenção. 2008. Trabalho apresentado ao CNPq pela Coordenadora de Orientação Profissional da UNESP – Campus de Araraquara.

TITTONI, J. **Subjetividade e trabalho**. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.